

COMO EDUCAR : A CRIANÇA EXCEPCIONAL, SEUS PAIS E SEUS
AMIGOS.

MONOGRAFIA : apresentada como exigência
para aprovação no Curso de Sistemática-
do Trabalho Individual e de Grupo.

EP - 150

16301
1631

Patricia Virginia Trancoso Guerrero.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

UNICAMP - 1989

UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTÉCA

ÍNDICE

Capítulos

p.

1. Classificação da Excepcionalidade.	
1.1. Deficientes Mentais Educáveis.	
1.1.1. A causa dos retardamentos das crianças educáveis.	
1.1.2. A Educação das crianças educáveis.	
1.2. Deficientes Mentais Treináveis.	3
1.2.1. A causa dos retardamentos das crianças treináveis.	
1.2.2. A Educação das crianças treináveis.	
1.3. Crianças com Distúrbios Emocionais.	5
1.3.1. As Causas dos distúrbios Emocionais.	
1.3.2. A Educação das crianças com distúrbios emocionais.	
1.4. Crianças com Desajustes Sociais.	7
1.4.1. As causas dos desajustes sociais.	
1.4.2. A Educação das crianças socialmente desajustadas.	
2. A Importância de uma Boa Educação dos Educadores.	9
3. Orientação Familiar.	10
3.1. Aprendendo a Ensinar.	10
3.1.1. Como estimular a criança, em casa, nos primeiros meses de vida.	
3.1.2. Como estimular a criança, em casa, nos primeiros anos de vida.	
4. Conclusão.	13
Notas.	14
Bibliografia Consultada.	15
Bibliografia Geral.	16

"Puede ser que el te enseñe una o dos cosas
sobre la realidad de la vida.

Míralo en los ojos. Y no te molestes en pal-
nearle la cabeza, darle cariño y atención .
Porque ese es el único destino peor que la
muerte.

Y, apesar de todo, es un ser humano como cu-
alquier otro : completo."

(Beatriz Troncoso Guerrero.)

INTRODUÇÃO

Problemas como a falta de instituições e professores qualificados, de escolas propícias para promover o desenvolvimento do excepcional, tornam a luta pela sua reintegração social quase impossível.

O excepcional no Brasil é mais exposto a traumas psíquicos do que na Europa ou nos Estados Unidos; porque além de ter que enfrentar a sua própria deficiência, tem que superar as deficiências do Estado, da comunidade e da família.

Nesta monografia me aprofundei no estudo das crianças com limitações intelectuais : os retardados mentais educáveis e os treináveis, com problemas de comportamento : os portadores de distúrbios emocionais e desajustes sociais. Não me referirei as crianças com inteligência superior : os superdotados, por não haver no Brasil educação especializada para eles. O governo investe muito pouco dinheiro na área de educação; esse pouco mal dá para se tentar a erradicação do analfabetismo, e para a manutenção das escolas de ensino superior e de umas poucas classes especiais para os deficientes mentais.

A minha intenção com esta monografia é chamar a atenção sobre a falta de estrutura para a educação das crianças com problemas de desenvolvimento no Brasil.

Cap 1 : Classificações da Excepcionalidade.

"Excepcional. 1. Em que há, ou que constitui ou envolve exceção. 2. que goza de exceção : privilegiado. 3. Excêntrico, extravagante. 4. Excelente, extraordinário. 5. Diz-se do indivíduo que tem deficiência mental (índice de inteligência significativamente abaixo do normal), deficiência física (mutilação, deformação, paralisia, etc.), e é, por isso, incapacitado de participar em termos de igualdade do exercício de atividades normais. 6. Indivíduo excepcional (5)"⁽¹⁾

1.1 Deficientes Mentais Educáveis

As crianças deficientes mentais educáveis possuem QI⁽²⁾ que oscila entre 50 e 75, e por isso apresentam dificuldades de aprendizagem nas séries escolares regulares. São crianças que poderão ser alfabetizadas.

1.1.1 A causa do retardamento das crianças educáveis , pode ser :

Patológica : o traumatismo do nascimento, meningite (infecção grave do tecido cerebral), acidentes, galactosemia (defeito) genético que incapacita o organismo de metabolizar a galactose), fenil e etonúria (carência da enzima necessária à digestão da fenilamina), danos no sistema nervoso central, Síndrome de Strauss (as crianças apresentam : desordens de percepção, perseverança, desordens de raciocínio ou de conceitos, desordens de comportamento; causadas por uma lesão cerebral).

Cultura-familiar : inadequações culturais precoces, ambiente social inadequado, problemas psicopatológicos. Muitos desses deficientes provêm de ambientes com grandes deficiências de

estímulo intelectual, social e emocional. Esses casos chocam os professores, porque ocorre um choque de classes sociais, a das crianças e a dos deficientes. O número de casos de causa cultural-familiar, ofusca o número de casos de origem patológica.

1.1.2 A educação dessas crianças deve ser feita em classes especiais, porque a pressão para a aquisição de conhecimentos é menor, e não provoca o medo do fracasso como acontece nas classes regulares, nas quais as crianças são rejeitadas pelos demais colegas (por causa da falta de assêio e o comportamento agressivo—provavelmente causado pelo fracasso).

O objetivo da educação desse tipo de criança, é levá-la ao ajustamento social e à independência econômica em ocupações úteis, que necessitam pouca habilitação. Isso pode ser conseguido através de programas especiais :

No pré-primário : Treinando o processo de percepção, do sensorio-motor e da coordenação.

Nas 1^{as} séries primárias : Habitua-los ao assêio pessoal, segurança, aceitação dos padrões sociais; treinamento dos sentidos, da coordenação; ensinando a contar e a reconhecer algumas letras e palavras. Não se deve começar o ensino formal antes que os deficientes estejam prontos para iniciar a aprendizagem.

Nas classes intermediárias (10 a 13 anos) : Iniciar o ensino formal das habilidades básicas. Porém sempre respeitando a capacidade de cada aluno.

Nas classes secundárias (13 a 18 anos) : Começar a dirigir o ajustamento da vida e à educação ocupacional. Ex : Ex aritmética, praticar o manuseio de dinheiro, cálculo de salários , etc. Ex leitura : ler jornais, instruções, etc. Encorajar o desenvolvimento social, e de dar-lhes responsabilidades, como:

fazer estágio na cantina, na cooperativa, etc. Esse também é uma maneira de descobrir a sua principal habilidade. Enfim, dar-lhe condições de trabalhar e ser independente.

É necessário que o governo reserve certos empregos para os deficientes, para que eles possam contribuir e receber os seus direitos de cidadãos.

1.2. Deficientes Mentais Treináveis.

As crianças deficientes mentais treináveis possuem um QI que varia de 30 a 55. São crianças que provavelmente não conseguirão ser alfabetizadas.

1.2.1. As causas do retardamento das crianças treináveis podem ser :

Genéticas : Superfêmea (2AXXX) → indivíduo do sexo feminino, possui um cromossomo feminino a mais. Síndrome de Klinefelter (2AXXY) → indivíduo do sexo masculino, braços e pernas muito longos, pouco pêlo no corpo e esterilidade. Síndrome de Turner → os indivíduos têm aspecto feminino e são estéreis, apresentam pescoço muito largo e alado, pequena estatura. Síndrome de Down ou mongolismo (trisomia do 21º par de autosomos) → indivíduos tanto do sexo feminino como do sexo masculino, baixa estatura, uma prega transversal contínua na palma da mão, face achatada, dentição irregular, prega típica no canto dos olhos, língua fissurada, adiposidade, mãos e dedos curtos e grossos e ausência de uma falange no dedo mínimo; são indivíduos bastante elásticos e com pouca sensibilidade à dor; o desenvolvimento sexual pode ser tardio, incompleto ou ambas as coisas.

Patológicas : Hidrocefalia → É a pressão que o líquido cérebro

-espinhal exerce sobre o cérebro e o crânio, quanto antes descoberta a doença, muito menores são as lesões cerebrais. Microcefália → tamanho reduzido da cabeça, testa recuada e nuca achatada; são crianças que geralmente tem que ficar em casa ou internadas. Cretinismo → grave deficiência na tireóide, que provoca a redução do metabolismo orgânico; possuem aparência semelhante aos mongolóides; O sal iodado constitui a prevenção em muitos casos.

1.2.2. Essas crianças devem ser educadas em classes especiais, para poderem desenvolver a capacidade suficiente de : habilidades de cuidados pessoais (vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes), ter noções de perigo (no lar), executar pequenas tarefas no ambiente abrigado (lar). Habilidades sociais: consideração com os outros, obediência as regras, cortesia, etc. Habilidades motoras : andar, correr, dançar, manipular, brincar sozinho e em grupo, etc. Habilidades visuais e auditivas : uso de termos aritméticos simples : todos, acima, abaixo; contagem de cor, leitura do próprio nome, atividades musicais. Habilidades ocupacionais : levar recações, varrer, tirar o pó, por a mesa, lavar e secar a louça, costurar, telefonar, etc. Deve-se procurar desenvolver essas habilidades através de atividades sociais e de grupo .

As crianças deficientes mentais treináveis nunca se tornarão inteiramente independentes (socialmente e economicamente), por isso, sempre necessitarão de alguém para cuidá-las e protegê-las. "O que se tem por meta é que consiga cuidar de si própria, socializar-se e comunicar-se oralmente, num ambiente em que se sinta protegida." (3)

É preciso que o governo aumente o número de escolas com classes especiais, ^{de educação} e que obriga as crianças deficientes a

permanecer em suas casas, o que provoca um tratamento subhumano dessas crianças pelos pais mais despreparados (a maioria).

1.3. Crianças com Distúrbios Emocionais.

As crianças com distúrbios emocionais sofrem de inadaptação ao meio (as suas reacções às situações da vida são insatisfatórias e impróprias). São crianças extremistas em suas reacções : são muito excitáveis ou muito inibidas, muito valentes ou muito medrosas. Não conseguem um equilíbrio nas suas emoções.

1.3.1. A causa dos distúrbios emocionais é sócio-cultural, por isso, é mais frequente encontrar crianças com distúrbios emocionais nas classes sócio-culturais mais baixas, onde a estabilidade e a segurança estão frequentemente ameaçadas.

Os tipos de desordens são :

A Psicose : o mais grave dos distúrbios psiquiátricos, as crianças perdem o contacto com a realidade criam um mundo particular e imaginário, esquecendo-se do mundo real.

Os distúrbios psicofisiológicos : causam um funcionamento fisiológico deficiente, mas a pessoa afectada não demonstra como está se sentindo emocionalmente.

A Psicose : a criança possui uma visão distorcida de alguns aspectos do mundo real, mas demonstra normalidade para outros aspectos.

Os distúrbios de personalidade : apresentam personalidade inadequada, são extremamente tímidas ou aereas ou sentem que o mundo inteiro está contra elas. Agem através de hábitos rígidos, perdem a elasticidade para se equilibrar perante pro-

blemas emocionais.

Os situacionais transitórios situacionais de personalidade : são provocados por choques causados por fortes impressões : mortes , acidentes. Esses distúrbios provocam mudanças drásticas no comportamento emocional.

1.3.2. A Educação das crianças com distúrbios emocionais deve ser sempre acompanhada por tratamentos médicos (psiquiatria, psicologia, assistência social).

O professor pode reconhecer as crianças com distúrbios emocionais pelas seguintes características :

- Necessita de incentivos extraordinários para completar os trabalhos.
- É desatenta, indiferente, aparentemente desleixada.
- Demonstra reações nervosas : roer unhas, chupar o dedo, gaguejar, é extremamente excitável, contrai os músculos, torce os cabelos, limpar(ouvido ou nariz), arranhar-se, suspirar profunda e frequentemente.
- É energicamente excluída pela maioria das crianças, sempre que há uma oportunidade.
- Fracassa na escola sem razão aparente.
- Falta à escola com frequência e não gosta dela.
- Parece ser mais infeliz do que as demais crianças.
- O seu rendimento é baixo comparado ao que sua aptidão indica que pode conseguir.
- É ciumenta ou excessivamente competitiva.⁽⁴⁾

Educar crianças com distúrbios emocionais é ensinar com uma mistura de ensino regular e de psicoterapia ("educação terapêutica").

antes de tudo, o professor deve estabelecer os limi -

tes que servirão de base e dirigirão as atividades com as crianças. Deve ser firme e realista, para controlar o comportamento agressivo de alguns alunos e quebrar o mundo irreal de outros.

As técnicas de dinâmica de grupo são essenciais para a educação dessas crianças. Porque estimulam a interação e desejada de estabelecer os limites internos; assim o professor pode usar o controle por aproximação (um aluno influencia nas reações de outro). Além disso, as atividades em grupo permitem que se quebrem as inibições, e que os alunos comecem a conviver socialmente.

Os professores sempre devem respeitar a velocidade de progresso de cada aluno (individualmente), sem forçá-los ou pressioná-los.

Muitas crianças com distúrbios emocionais conseguem adaptar-se à sociedade, através do atendimento educacional e de orientação necessários.

1.4. Crianças com Desajustes Sociais.

As crianças com desajustes sociais, são as crianças consideradas crianças-problemas, ou delinquentes. São crianças que se recusam a aceitar as regras mínimas de conduta requeridas pelas escolas e classes regulares.

1.4.1. As causas dos desajustes sociais são sócio-econômicas : a degradação e a desorganização social, a carência de amor e proteção em suas famílias, nas quais a disciplina é reforçada por punições físicas.

Os índices de incidência de desajustes sociais au

mentam quando as crianças se aproximam da adolescência, depois diminuem com o amadurecimento natural da criança. A maior parte dos indivíduos desajustados socialmente são do sexo masculino.

1.4.2. A Educação das crianças socialmente desajustadas deveria ser feita em classes especiais; porém, isso no Brasil é atualmente impossível.

É fácil identificar um aluno socialmente desajustado: eles desejam ser notados (provocam distúrbios, destroem a propriedade escolar, zombam da responsabilidade e ridicularizam os professores).

Os professores devem estar preparados para trabalhar com os valores que as crianças socialmente desajustadas trazem para a escola. O professor deve ser um pouco de tudo : amigo , conselheiro, pai, guia; deve conseguir ser autoritário, respeitado, confiável e querido, para assim conseguir despertar o lado afetivo de seus alunos.

Os alunos socialmente desajustados na maioria das vezes não carecem de inteligência, só que necessitam de estímulos que levem em conta as suas características físicas (sólidos, firmes, musculosos, enérgicos, impulsivos, extrovertidos, agressivos, destruidores). ^{do tipo} Em vez de estímulos auditivos : visuais e físicos. Em vez de conteúdos para a forma : conteúdo central. Em vez de conhecimentos de introspecção : orientação externa. Em vez de centralizar a abstração : centralizar o problema. Em vez da dedução : a indução. Em vez do que é temporal : o que é essencial. Em vez do que é rápido, inteligente, fácil, flexível : o que é brando, carinhoso, paciente, perceberante. Os trabalhos ocupacionais também são muito importantes (empre

gos" e instrumentos"), pois dessa maneira eles estarão ocupando as suas energias em coisas úteis e de seus interesses.

Cap II: A Importância de uma Boa Educação dos Educadores.

Para que possa haver uma melhora na educação dos excepcionais, é necessário que primeiro haja uma reeducação dos educadores

Os professores devem compreender as necessidades físicas e psicológicas de seus alunos, assim como devem saber diferenciar os desajustes mentais e sociais do retardo mental. Para isso ser possível, eles devem ter conhecimentos de : psiquiatria, psicologia, ciências sociais, estrutura e função da organização comunitária, a natureza e a coordenação da equipe de profissionais, dinâmica de trabalho em grupo, artes plásticas e práticas, o uso da comunicação concreta. Deveriam fazer estágios de pelo menos um ano para poderem ter a convivência com crianças com as mais variadas maneiras e problemas de comportamento.

O ajustamento e a reintegração dos excepcionais à sociedade é possível, desde que o governo se conscientize e invista recursos em tratamentos para proporcionar ao excepcional a educação, a orientação e os recursos médicos necessários para o seu desenvolvimento e reintegração à sociedade como cidadãos.

Cap III : ORIENTAÇÃO FAMILIAR

Geralmente a agonia dos pais ao terem um filho lesado é grande. Muitos pais se sentem confusos em relação à criança, pois às vezes amam e rejeitam a criança ao mesmo tempo.

Uma das reações iniciais dos pais quando tem uma criança deficitária, é a de negar o fato dela ser deficitária. Essa negação é uma defesa, que os pais utilizam por verem a criança como um reflexo de suas próprias inadequações.

A autopercepção, o reconhecimento de que seu filho é um deficiente, é o primeiro passo para que se faça alguma coisa para ajudar no desenvolvimento da criança. Um exemplo dessa importância é a criança que sofre de Síndrome de Down, quanto mais cedo começar a sua estimulação e a sua ajuda, maior será o desenvolvimento que ela poderá alcançar.

Os pais tem que ter a consciência de que a criança deficitária tem as mesmas necessidades emocionais, afetivas e sociais da criança normal.

Quando queremos ajudar a criança a aprender novas práticas sociais, a superar condutas imaturas (molhar a cama, sentar e se embalar, derrubar o alimento, etc.) e torná-la mais independente; desejamos tornar a criança mais aceitável para si, para nós e para os que a rodeiam.

3.1. Aprendendo a Ensinar

Antes de iniciar qualquer processo de aprendizagem com a criança, é preciso verificar se tanto a criança quanto os pais estão prontos (fisicamente e psiquicamente) para ini

ciar a aprendizagem. Porque cada criança mantém um padrão de crescimento físico, intelectual e psicológico; o rompimento do padrão, seja uma demora ou uma aceleração, deve ser cuidadosamente observado, porque pode vir a prejudicar o desenvolvimento da criança. E também porque a criança sente como é o estado psicológico dos pais, e se estiver ruim, pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

3.1.1. Como estimular a criança, em casa, nos primeiros meses de vida: Proporcionar estímulos sensoriais : tato (tocar, coçar, afagar, beijar, esfregar), auditivos (falar, cantar), físicos (movimentar os seus braços e pernas durante o banho, a mamada e a troca de roupa. Colocar a criança em diferentes lugares da casa e em diferentes alturas; sobre superfícies com variadas texturas (múcia, áspera, fria, molhada, seca, acolchoada, etc.). Colocar objetos de várias tamanhos e texturas no berço e próximos da criança. Alternar com frequência os brinquedos, em lugar de dá-los todos ao mesmo tempo ao bebê. Alimentar o bebê de lados alternados. Não deixar a criança desatendida por longos períodos de tempo. Empreender esforços especiais para atender o bebê quando ele está quieto e satisfeito consigo mesmo. Usar de consistência no trato com a criança.

3.1.2 Como estimular a criança, em casa, nos primeiros anos de vida : Promover e dar a criança oportunidades para : vestir-se, alimentar-se, mover-se, sem precisar de ninguém. Deixar que a criança participe e conviva com a família em todas as atividades que ela fizer (botar a mesa, assistir à televisão, etc.). Deve encorajar a criança a verbalização e expressão de seus desejos (nomear os objetos que a criança u-

tiliza e brinca, fazer-lhe perguntas, lendo-lhe e mostrando-lhe livros, revistas e gravuras). Deixando-a conviver com outras crianças, o convívio social é a mais forte estimulação que ela pode receber.

CONCLUSÃO

O preconceito é um dos principais agravantes no trabalho de reintegração dos excepcionais à sociedade, os próprios excepcionais tem preconceito dos demais. Uma campanha de esclarecimento à população talvez ajudasse a amenizar esse problema.

Acredito que o trabalho dos pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas-ocupacionais, psiquiatras, médicos e pais de excepcionais, volta-se para um único fim : alcançar o máximo desenvolvimento das crianças, apesar de serem tratadas como trabalhos independentes. Um bom entrosamento entre esses trabalhos proporcionaria um melhor desenvolvimento da criança excepcional.

A falta de recursos e de pessoal especializado impossibilita fazer um bom trabalho de tratamento com essas crianças. O governo não investe em Educação, o que torna impossível desenvolver totalmente as crianças excepcionais. Como preocupar-se com elas, se o índice de analfabetismo é tão alto ? , essa é a pergunta que o governo faz aos profissionais preocupados dessa área da Educação.

NOTAS

(1) HOLANDA, Aurélio Buarque de. Médio Dicionário Aurélio. p. 751.

(2) Quociente intelectual.

(3) DUNN, Lloyd M. Crianças Excepcionais. Seus Problemas. Sua Educação. p.5.

(4) KOUGH, e DEHAON (DUNN, Lloyd M. Crianças Excepcionais . Seus Problemas. Sua Educação. p.135).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BERNARD, Kathryn E e ERICKSON, Marcene L. Como Educar Crianças com Problemas de Desenvolvimento. Trad. de Ruth Cabral. Porto Alegre, Globo, 1978.
- LUKA, Lloyd M. Crianças Excepcionais. Seus Problemas. Sua Educação. Trad. de Ceres de Albuquerque. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Nênia Dicionário Aurélia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- JARAUZZI, Gilberta. A Luta pela Educação da Deficiente Mental no Brasil. São Paulo, Cortez, 1985.
- LOPES, Sônia. Bio, biologia 2º grau : livro verde : genética, evolução, ecologia. São Paulo, Saraiva, 1984.
- PROENÇA, Iva Feline. Possê Ajudar você ? ... : minha experiência com meu filho excepcional. São Paulo, T.A Queiroz, 1981.

Livros Técnicos e Científicos, 1975.

GOLDSTEIN, Herbert. Educación del Niño subnormal. Buenos Aires : Librería del Colegio y A.I.D, 1970.

JANUZZI, Gilberta. A Luta pela Educação do Deficiente Mental no Brasil. São Paulo : Cortez, 1980.

LOPES, Wanda Rollin Pinheiro. Diagnóstico de Dificuldades na Aprendizagem da Leitura. Rio de Janeiro : INEP, 1973.

MACHADO, Maria Therezinha de Carvalho e ALMEIDA, Marlene de Oliveira. Ensino de Crianças Excepcionais. (3ª ed.) Rio de Janeiro : José Olympio, 1971.

NOT, Louis. Educação dos Deficientes Mentais. Elementos para uma Psicopedagogia. (2ª ed.) Rio de Janeiro : Alves, 1983.

ORIGLIA, Dino. A Educação da Criança Difícil. Rio de Janeiro : Andes, 1956.

PROENÇA, Iva Folino. Posso Ajudar Você?... : Minha experiência com meu filho excepcional. São Paulo : T.A. Queiroz, 1981.

VIAL, Monique. Os Maus Alunos. São Paulo : Nacional, 1975.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. (3ª ed.) Trad. por Rosane Amador Pereira. São Paulo : Harper, 1984.
- BERNARD, Kathryn E e ERICKSON, Marcene L. Como Educar Crianças com Problemas de Desenvolvimento. Trad. de Ruth Cabral. Porto Alegre : Globo, 1978.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Centro Nacional de Educação Especial. Proposta Curricular para Deficientes Mentais Educáveis. Brasília, D.F, 1978-79.
- CENTRO, Nacional de Educação Especial. Alfabetizando o Deficiente Mental educável. Sugestões de atividades e Orientação ao Professor. Rio de Janeiro : CEFET, 1984.
- COSTA, Maria da Piedade Resende da. Alfabetização para Deficientes Mentais. São Paulo : EDICON, 1986.
- CRUICKSHANK, William Mellon. A Educação da Criança e do Jovem Excepcional. (3ª ed.) Porto Alegre : Globo, 1979-83
- CRUICKSHANK, William Mellon. El Niño con Daño Cerebral, en la escuela, en el hogar y en la comunidad. Trad. de R. Velasco Hernández. México : Trillas, 1975.
- DECHOLY, O. El Niño Anormal; estudios pedagógicos y psicológicos. Madrid : Bertrán, 1934.
- DORAN, Glenn. O que fazer pela criança de cérebro lesado; ou retardada mental, deficiente mental, paralisada cerebral, ... Rio de Janeiro : Auriverde, s.d.
- DUNN, Lloyd K. Crianças Excepcionais. Seus Problemas. Sua Educação. Trad. de Ceres de Albuquerque. Rio de Janeiro: